

Nota Técnica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia sobre os Atendimentos de Fisioterapia em Oncologia frente à Pandemia de Covid-19

<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.973>

Technical Note from the Brazilian Association of Physiotherapy in Oncology on Physiotherapy Oncology Care because of COVID-19 Pandemic

Nota Técnica de la Asociación Brasileña de Fisioterapia en Oncología sobre Fisioterapia en Atención Oncológica ante la Pandemia de Covid-19

Samantha Karlla Lopes de Almeida Rizzi¹; Manuela de Teive Argollo Samartin Cerqueira²; Nadia Oliveira Gomes³; Jaqueline Munaretto Timm Baiocchi⁴; Suzana Sales de Aguiar⁵; Anke Bergmann⁶

INTRODUÇÃO

A fisioterapia é parte essencial do tratamento multiprofissional do paciente oncológico. No entanto, assim como em todas as áreas de assistência à saúde, o fisioterapeuta especialista em Oncologia deve zelar pela segurança do paciente¹.

Em vista da atual situação de pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (*coronavirus disease 2019 – Covid-19*), a Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO) emite nota técnica sobre os atendimentos de Fisioterapia em Oncologia, visando a melhorar as condições de saúde dos pacientes oncológicos e minimizar os riscos de infecção dos profissionais, pacientes e familiares.

RECOMENDAÇÕES

Durante o período de pandemia, é aconselhável, sempre que possível, suspender os atendimentos fisioterapêuticos presenciais dos pacientes estáveis e sem risco iminente de piora clínica. Assim, esses atendimentos devem ser mantidos para os casos em que os pacientes tenham risco de descompensação ou deterioração clínica ocorridos pela suspensão do atendimento^{2,3}.

Os fisioterapeutas têm autonomia profissional e possuem competência para realizar o diagnóstico e traçar

a intervenção fisioterapêutica mais adequada ao paciente¹. Cabe ao fisioterapeuta distinguir a eletividade de cada um e determinar se a interrupção do atendimento trará mais prejuízos ao paciente do que os riscos de exposição ao vírus da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 – Sars-CoV-2*)/Covid-19⁴.

No que diz respeito aos atendimentos, para os casos cuja decisão do profissional seja pela continuidade do contato presencial, devem ser instituídas todas as normas de biossegurança preconizadas para proteção pessoal e do usuário do Serviço⁵.

Para auxiliar a decisão quanto à melhor forma de acompanhamento fisioterapêutico, avalie constantemente a condição de saúde do paciente, principalmente dos submetidos à terapia adjuvante, que têm maior possibilidade de imunossupressão. Avalie individualmente e constantemente a necessidade do paciente em manter a fisioterapia nesse momento, assim como a frequência de consultas fisioterapêuticas, e verifique a viabilidade de teleatendimento ou de prescrição de exercícios domiciliares, devendo-se priorizar, se possível, o suporte não presencial¹.

Toda e qualquer decisão deve ser lançada no prontuário do paciente, visando a minimizar problemas éticos e de fiscalização futuros.

¹ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde. Fisioterapeuta da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo. Diretora da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO). São Paulo (SP), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5969-9499>

² Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia em Oncologia. Fisioterapeuta da Nossafisio Clínica de Fisioterapia Ltda. Diretora da ABFO. Salvador (BA), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5900-2049>

³ Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia em Oncologia. Fisioterapeuta da Qualifisio Serviço de Fisioterapia e Reabilitação. Diretora da ABFO. Brasília (DF), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6667-7952>

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Oncologia. Fisioterapeuta do Instituto Oncofisio. Vice-Presidente da ABFO. São Paulo (SP), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5477-1634>

⁵ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde. Coordenação de Pesquisa Clínica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretora da ABFO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1963-1294>

⁶ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde. Programa de Epidemiologia Clínica do INCA. Presidente da ABFO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1972-8777>

Endereço para correspondência: Samantha Karlla Lopes de Almeida Rizzi. Rua Napoleão de Barros, 715. Vila Clementino. São Paulo (SP), Brasil. CEP 04024-002. E-mail: samantha.rizzi@unifesp.br



EM CASO DE ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

- Atente-se em como o paciente se desloca até o local da fisioterapia e oriente-o sobre medidas de minimização de risco durante o traslado.
 - Mantenha recepção e local de atendimento ventilados, com portas e janelas abertas, sempre que possível, e o distanciamento de um metro entre as cadeiras.
 - Retire materiais de entretenimento, como revistas e jornais, de recepções, evitando o manuseio compartilhado desses itens.
 - Realize limpeza regular de pisos, pias, maçanetas, portas e banheiros do local onde será realizado o atendimento.
 - Utilize e disponibilize ao paciente protetor de calçado descartável a ser colocado antes de entrar no local de atendimento. Ou solicite a retirada do calçado antes de ele entrar, disponibilizando um local, que deve ser higienizado diariamente, para deixar esse calçado.
 - Procure atender individualmente, em horários agendados, de preferência com intervalos entre esses horários, evitando aglomerações em recepções, assim como ir à consulta apenas com um acompanhante que não seja idoso ou criança.
 - No momento da marcação de consultas, oriente o paciente que traga a própria água, evitando, assim, o uso de bebedouros, mesmo que de uso com copo, pelo risco de contágio ao acionar o fluxo de água. Caso haja necessidade de o paciente utilizar o bebedouro, oriente-o a higienizar as mãos antes e após o uso.
 - Evite que o paciente, ao chegar e ao sair, tenha contato com maçanetas; sempre que possível, deixe a porta aberta. Passe álcool 70% nas maçanetas todas as vezes que forem tocadas.
 - Antes do primeiro atendimento do dia, higienize com álcool 70% tanto a maca quanto os utensílios e equipamentos a serem utilizados no período; repita essa higienização ao término de cada atendimento realizado.
 - Não cumprimente o paciente com aperto de mão, abraço ou beijo no rosto.
 - Lave as mãos com água e sabão e oriente o paciente a fazer o mesmo antes de iniciar o atendimento; disponibilize álcool 70% em pontos-chave do local de atendimento. Deixe cartazes plastificados na entrada do local de atendimento, com orientação sobre a importância da higienização das mãos.
 - Forre as macas com plástico, utilize lençol descartável e as higienize após cada atendimento.
 - Organize seu programa de exercícios de forma a ter que tocar no paciente o mínimo possível.
 - Disponibilize luvas de procedimentos ao paciente caso ele necessite tocar em utensílios de uso comum, como halteres, elásticos etc.
- Evite uso de celular durante a sessão e oriente o paciente também a não utilizar o telefone móvel. Caso o manuseio no aparelho seja indispensável, higienizá-lo antes e após o uso, e higienizar as mãos após o contato com o aparelho.
 - Utilize equipamentos de proteção individual (EPI), como avental, óculos de proteção, luvas e máscaras, conforme o procedimento que for realizar. Máscaras de procedimento devem ser trocadas sempre que úmidas, luvas de procedimento a cada procedimento, e aventais descartáveis a cada paciente. Higienize sempre as mãos e troque de avental de tecido ou uniforme diariamente.
 - Durante a marcação da consulta, e ao paciente chegar no consultório, questione sobre sintomas de tosse, coriza, febre e falta de ar. Em caso de suspeita de infecção, oriente o paciente a ir ao serviço de referência mais próximo para que receba assistência necessária.
 - Desmarque todas as consultas, caso você, profissional, apresente sintomas de tosse, coriza, febre e/ou falta de ar.

EM CASO DE ATENDIMENTOS DOMICILIARES

- Minimizar o risco de contato no traslado até local de atendimento.
- Tenha sempre álcool 70% e EPI necessários ao atendimento.
- Solicite ao paciente que mantenha o local de atendimento ventilado.
- Evite ao máximo tocar maçanetas e itens do local de atendimento.
- Lave as mãos regularmente com água e sabão e use o álcool 70% sempre que necessário.
- Coloque protetor descartável de calçado antes de entrar no local de atendimento.
- Utilize, se possível, avental descartável, principalmente em atendimentos com maior contato físico com o paciente, o qual deve ser descartado no lixo da casa do paciente, após o atendimento.
- Não cumprimente o paciente com aperto de mão, abraço ou beijo no rosto.
- Oriente o paciente sobre procedimentos de higienização de aparelhos e utensílios de fisioterapia, caso utilize os do paciente.
- Higienize seus aparelhos e utensílios com álcool 70% antes e após atendimento.
- Certifique-se de que o paciente e seus familiares não estejam com sintomas de tosse, coriza, febre e falta de ar antes de se dirigir ao local. Caso positivo, oriente paciente e/ou familiares sobre fluxo de encaminhamento a serviços de referência para que tenha(m) a assistência necessária e suspenda(m) o atendimento.

- Desmarque o atendimento, caso você, profissional, apresente sintomas de tosse, coriza, febre e/ou falta de ar.
- Utilize sua própria caneta, prancheta e outros itens para elaboração da evolução do paciente.

EM CASO DE ATENDIMENTOS HOSPITALARES

- Seguir os protocolos divulgados internamente pela Comissão de Controle de Controle Hospitalar (CCIH).
- Evite o uso de celular durante os atendimentos, assim como os telefones móveis das unidades. Caso o manuseio no aparelho seja indispensável, higienizá-lo antes e após o uso, e higienizar as mãos após o contato com o aparelho.
- Solicite os EPI ao serviço de saúde do trabalhador e utilize-os sempre que indicado.
- Higienize adequadamente todos os equipamentos que forem entrar em contato com o paciente.
- Oriente sempre os pacientes e seus familiares sobre as medidas a serem tomadas para evitar o contágio, restringindo, ao máximo, a disseminação do vírus. Divulgue fontes confiáveis de informação, conforme as orientações do Ministério da Saúde.
- A prevenção é a principal arma na luta contra o vírus. E a informação é a base da prevenção.

CONCLUSÃO

O fisioterapeuta especialista em Oncologia deve preservar a integridade do paciente. Priorizar, sempre que possível, o teleatendimento ou o suporte não presencial. Sendo o atendimento presencial necessário, todos os cuidados de precaução devem ser tomados.

CONTRIBUIÇÕES

Samantha Karlla Lopes de Almeida Rizzi e Anke Bergmann contribuíram na concepção e/ou no planejamento do estudo; na obtenção, na análise e/ou interpretação dos dados; na redação e/ou revisão crítica. Manuela de Teive Argollo Samartin Cerqueira; Nadia Oliveira Gomes; Jaqueline Munaretto Timm Baiocchi e Suzana Sales de Aguiar contribuíram na obtenção, na análise e/ou interpretação dos dados; na redação e/ou revisão crítica. Todas as autoras aprovaram a versão final a ser publicada.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (BR). Resolução nº 364, de 20 de maio de 2009 [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 2009 jun 16. Seção I, p. 42. [acesso 2020 abr 05]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3127>
2. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região (BR) [Internet]. Rio de Janeiro: Crefito-2; c2011. Nota Técnica: Crefito-2 está na luta contra a COVID-19 (Coronavírus); 2020 mar 17 [acesso 2020 abr 05]. Disponível em: <http://www.crefito2.gov.br/comunicados/comunicados/nota-tecnica:-crefito-2-esta-na-luta-contra-a-covi-3129.html#fotos>
3. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região (BR). Biossegurança na Covid-19: recomendações do Crefito-3 sobre normas contra infecção por coronavírus [Internet]. Versão II. São Paulo: Crefito-3; 2020 abr 09. [acesso 2020 abr 06]. Disponível em: <http://www.crefito.com.br/imp/oficios/cart-biosseguranca-c3-v2.pdf>
4. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (BR). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020 [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 2020 mar 23. Seção I, p. 184. [acesso 2020 abr 05]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020: orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília, DF: ANVISA; 2020 jan 30 [atualizada 2020 mar 31; acesso 2020 abr 10]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>

Recebido em 12/4/2020
Aprovado em 14/4/2020